

Reflexão sobre a relação existente entre pesquisas e publicações sobre surdocegueira no Brasil

Susana Maria Mana Araújo*
Maria da Piedade Resende da Costa**

Resumo

A Surdocegueira é uma modalidade da Educação Especial em desenvolvimento de conhecimento e implantação de serviços para as pessoas com este tipo de deficiência que iniciou há quase meio século. Tem-se notado que as pesquisas e publicações são escassas. Isto levou a realização de um estudo das pesquisas realizadas em Dissertações e Teses e das publicações em Periódicos Científicos sobre o tema para estabelecer a relação existente entre elas e tirar conclusões no intuito de contribuir com a problemática apresentada. Os procedimentos foram: 1) procura no Banco de Teses e Dissertações do CNPq para obter dados sobre elas e 2) procura nas Bases de Dados de Periódicos Científicos Brasileiros por publicações sobre surdocegueira. Os dados foram organizados em quadros e a análise foi realizada registrando a frequência dos mesmos em cada categoria estabelecida, comparando os dados da pesquisa e das publicações para encontrar as relações entre as mesmas e com o referencial teórico e metodológico. A discussão resultou em que as pesquisas são ainda predominantemente descritivas e não resultaram em publicações de artigos.

Palavras-chave: Educação Especial. Surdocegueira. Pesquisas.

A reflexion upon the existent relation between researches and publications about deafblindness in brazil

Abstract

In a context where Deafblindness is a modality of Special Education under development of knowledge and establishment of services for people with this kind of impairment which started almost half a century ago. Researches and Publications have been noticed as incipient, reason for the realization of a study of the researches done in Doctoral Dissertations and Masters Thesis and the Publications in Scientific Newsletters about the topic in Brazil to establish the existent relation among them and come to conclusions with the intention to contribute for the development of the modality. The procedures were: 1) a search in the Data Bank of Thesis and Dissertations of CNPq. 2) a search in the Data Bank of Brazilian Scientific Newsletters for publications about deafblindness. The data was organized into tables and the analysis was done by registering the

* Professora do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná - CEULJI/ULBRA - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar.

** Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar.

frequency of them in each established category, comparing the data of the researches and the publications to find relationship between them and with the theoretical e methodological references. The discussion resulted in that the researches are still mainly descriptive and did not result into publications of articles in most cases, but four out of the seven articles published were based in the researches.

Keywords: Special Education. Deafblindness. Researches.

1 Introdução

A divulgação de conhecimentos sobre Surdocegueira, mais difundida, data de inícios do século XX com a publicação de *The History of my Life* de Hellen Keller em 1902, reeditada em 1903 e 1905. Ela foi a primeira surdocega a ser educada nos Estados Unidos na Perkins School for the Blind, que completou estudos superiores em letras na Radcliffe University (MACY, 1973). Foi embaixadora da educação para cegos, surdos e surdocegos pelo mundo, incentivando a formação de profissionais especializados em muitos países, entre eles o Brasil para desenvolver atendimentos para estas áreas.

No Brasil a visita de Helen Keller em 1953 incentivou a professora Nice Tonhozi Saraiva que era professora de cegos no Instituto Padre Chico. Ela decidiu realizar estudos sobre Surdocegueira na Perkins School for the Blind que foram o início para os atendimentos no nosso país. No ano 1961 foi aberta uma classe no próprio instituto e posteriormente os atendimentos foram para a Escola Residencial para Deficientes Áudio -Visuais.(ERDAV), em São Caetano do Sul (SP) que hoje leva o nome de Escola de Educação Especial Anne Sullivan. (SARAIVA, 1977)

Apesar de contabilizar quase meio século de atendimento ao surdocego no Brasil, conforme senso comum observa-se uma escassez de pesquisas e publicações. A produção de literatura estrangeira está concentrada nos Estados Unidos, Holanda, Reino Unido, Alemanha e vários Países Nórdicos que desde o início do século desenvolveram atendimentos para esta deficiência. Outros países como Canadá, Austrália e outros da Europa, Ásia, América Latina e África iniciaram posteriormente estimulados pelas instituições pioneiras (COLLINS, 1995).

Programas como Hilton/Perkins ligado à Perkins School for the Blind e Sense International são os propagadores dos serviços na América Latina, África e Asia e o Instituto voor Doven, St Michielgestel da Holanda tem contribuído grandemente para a formação de profissionais na Europa, com o desenvolvimento de estudos pelo Dr Jan van Dijk e sua equipe desde a década de 60 (LEUW, 1977; COLLINS, 1999)

Atualmente, várias universidades tem programas de mestrado e doutorado na modalidade Sudocegueira nos Estados Unidos e na Europa, produzindo literatura que é trazida para o Brasil e traduzida para uso interno, com subsí-

dio da Fundação Hilton/Perkins, pelos programas de atendimento na Escola de Educação Especial Anne Sullivan, Associação para a Deficiência Áudio – Visual (ADefAV), Associação Educacional para a Múltipla Deficiência - AHIMSA, em São Paulo, Centro de Reabilitação da Audição (CENTRAU) em Curitiba PR e Fundação Catarinense de Educação Especial (ARÁOZ, 1999).

A formação do Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego resultou no início de ações de divulgação por meio de Encontros nos Estados de RS, na UFSM. Em PR na Escola CENTRAU e em SC na Fundação Catarinense de Educação Especial, no início, estendendo-se depois para MG, RJ em trabalho árduo e voluntário de visita a centros de educação que estavam atendendo Surdocegos e precisavam de conhecimentos sobre o assunto (MAIA, et. al. 2003).

O primeiro esforço pela qualificação formal de professores foi realizado pela parceria entre a Universidade Mackenzie e a Fundação Hilton/Perkins que apoiou o Curso de Especialização para Professores de Deficiências Múltiplas Sensoriais (MASINI, 2003).

Nos dias de hoje os conceitos sobre Surdocegueira são colocados nos materiais para os Cursos de Capacitação organizados pelo Grupo Brasil em parceria com a Secretaria de Educação Especial do Ministério de Educação (SEESP/MEC), num esforço conjunto pela divulgação da Surdocegueira em todas as regiões do país. Nos últimos anos, conseguindo o apoio da SEESP o Grupo Brasil tem realizado Cursos de Capacitação nas regiões Norte e Nordeste (MAIA, et al. 2007)

No Brasil a primeira publicação oficial sobre Surdocegueira data de 2002 quando a SEESP/MEC publicou o fascículo 6 da Coletânea com o título Educação Infantil. Estratégias e Orientações Pedagógicas para a Educação de Crianças com Necessidades Educacionais Especiais. Dificuldades de Comunicação e Sinalização. Surdocegueira/Múltipla Deficiência Sensorial. (BRASIL, 2002).

Apesar da educação do Surdocego ter uma trajetória no Brasil que ultrapassa os 40 anos, a produção científica é escassa. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial recomendam o desenvolvimento e atendimento das deficiências seguindo parâmetros internacionais e as áreas de estudo da educação especial devem desenvolver pesquisas para cumprir com as necessidades oficialmente reconhecidas (BRASIL, 2001).

A modalidade Surdocegueira na Educação Especial está entre as especificidades que necessita de investimentos na pesquisa de acordo com as colocações de autores nacionais e internacionais que atuam no Brasil. (AMARAL, 2002; ARAOZ, 1999; 2002; PERREAU, 2002; GIACOMINI e MAIA; 2004; MAIA, et. al. 2003, 2007; MASINI, 2004; COSTA e CADER-NASCIMENTO, 2005)

0Ante esse quadro a necessidade de pesquisa na modalidade Surdocegueira no Brasil é evidente e mais ainda porque ela, juntamente com a Deficiência Múltipla, não está incluída no Thesaurus Brasileiro da Educação, elaborado pela presença do termo nas publicações e indicado para a escolha de palavras chave (BRASIL, 2008).

No início do desenvolvimento de uma temática na ciência é freqüente iniciar com a descrição da realidade e por tanto são realizadas pesquisas Descritivas. Após esta etapa a tendência é que as pesquisas passem a serem de Pesquisas de Campo para aplicação de conceitos aplicados em outras realidades para comprovar sua adequação e pesquisas experimentais para testar as hipóteses levantadas em outras pesquisas.

Também é importante destacar que as pesquisas e as publicações contribuem para o desenvolvimento de uma área sempre que obedeçam a parâmetros científicos que precisam de alguns cuidados a serem tomados na realização de pesquisas.

Cuidados estes como rigor e qualidade na proposta dos objetivos, procedimentos, instrumentos e redação do trabalho final que podem ser prejudicados por conta de vários aspectos como tempo reduzido para preparação do trabalho e financiamentos escassos (ANDRÉ, 2001). Este rigor já pode ser observado nos resumos das pesquisas que devem ser redigidos seguindo normas específicas (CHAVES, 2005).

Pesquisas sobre o estado da arte são úteis para colaborar com o desenvolvimento de uma área como mostram as publicações de Manzini (2003), mas ainda quando se trata de uma modalidade, ainda não fortalecida, dentro dessa área de Educação Especial.

De acordo com o exposto, e pretendendo contribuir com o desenvolvimento da modalidade Surdocegueira na Educação Especial foram definidos os objetivos do trabalho de pesquisa documental relatada neste artigo, relacionados a seguir:

· Objetivo Geral:

Conhecer o estado atual das pesquisas e publicações científicas sobre Surdocegueira no Brasil comparando ambas entre si para tirar as conclusões possíveis da análise dos dados visando à promoção do desenvolvimento da Surdocegueira como modalidade da Educação Especial.

· Objetivos Específicos:

- 1) Analisar os resumos de Dissertações e Teses sobre Surdocegueira no Brasil para conhecer os autores, orientadores, programas, áreas e temas abordados indicados pelos títulos, sujeitos, metodologia utilizada e ano de publicação.

- 2) Analisar as publicações em Periódicos Científicos no Brasil para conhecer os autores, periódicos, área dos periódicos, temas abordados indicados pelos títulos e ano de publicação.
- 3) Confrontar os dados anteriores para conferir se as Dissertações e Teses têm relação com os artigos publicados.
- 4) Analisar as informações a luz dos dados bibliográficos levantados.
- 5) Extrair as conclusões possíveis visando o desenvolvimento da modalidade Surdocegueira na Educação Especial.

2 Método

Para responder aos objetivos foi utilizada a metodologia de observação indireta que de acordo com Marconi e Lakatos (2000) que abrange a produção tornada pública em relação ao tema de estudo. Para Manzo (1971 p. 32 citado por Marconi e Lakatos, 2000 p. 66), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” como é o caso da Surdocegueira no Brasil.

Os procedimentos foram: 1) procura no Banco de Teses e Dissertações do CNPq e leitura dos resumos para retirar dados sobre autores, orientadores, programas, anos de defesa, temas, sujeitos, metodologia utilizada. 2) procura na Base de Dados Periódicos Capes e no Google Acadêmico publicações científicas brasileiras sobre surdocegueira. Os dados obtidos foram organizados em tabelas e a análise foi realizada registrando a frequência dos mesmos em cada categoria estabelecida, comparando os dados da pesquisa e das publicações para encontrar as relações entre as mesmas.

Foram seguidos assim os procedimentos de identificação das bases de dados, localização dos materiais, compilação sistemática em planilhas e análise dos dados obtidos comparando eles entre si e com os referenciais teóricos e metodológicos.

3 Resultados

Os dados obtidos seguindo os passos indicados pela metodologia escolhida foram reunidos sistematicamente nos quadros 1 e 2, para facilitar a análise dos dados.

Nos dados indicados no Quadro 1 pode-se observar o agrupamento que se refere às teses e dissertações.

Nos dados indicados no Quadro 1 pode-se observar o agrupamento

Quadro 1 - Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado sobre Surdocegueira no Brasil registradas até 2006 no CNPq

Ano	Tipo	Programa	Autor	Orientador	Título/Tema	Área	Sujeitos	Método
1999	Dissertação	PPGPS, UMESP	Araújo, S. M. M. de	Custódio, E. M.	Experiências de Pais de Múltiplos Deficientes Sensoriais: Surdocegos. Do diagnóstico a Educação Especial	Programas comunitários de intervenção	20 pais surdocegos em instituição de ensino especial	Descritiva com análise qualitativa e quantitativa
2003	Tese	PPGEEs UFSCar	Cader Nascimento, F. A. A. A.	Costa, M. da P. R. da	Implementação e avaliação empírica de programas com duas crianças surdocegas, suas famílias e a professora.	Educação Especial	2 alunas surdocegas de 7 e 9 anos, famílias e professoras	Intervenção com análise qualitativa e quantitativa
2004	Dissertação	PPGL UNB	Almeida, C. A. F.	Couto, H. H. do	A comunicação entre membros de uma comunidade de surdos e surdocegos de Prata-MG.	Linguística	grupo surdos e surdocegos pós-linguísticos adultos/Libras	Descritiva
2004	Dissertação	PPGDD MACKENZIE	Maia, S. R.	Masini, E. F. S.	A Educação do Surdocego - Diretrizes Básicas para Pessoas não Especializadas	Educação	Professores e Pais de alunos surdocegos	Descritiva
2004	Dissertação	PPGSCA UNICAMP	Arias, M. H. R.	Zeferrino, M. A. B.	Perfil clínico social do indivíduo surdocego	Não consta	Famílias de 46 surdocegos.	Descritiva
2005	Dissertação	PPGDD MACKENZIE	Cormedi M. A.	Masini, E. F. S.	Referências de Currículo na Elaboração de Programas Educacionais Individualizados para Surdocegos Congênitos e Múltiplos Deficientes.	Psicologia	Professores de surdocegos	Descritiva com análise qualitativa
2005	Dissertação	PPGDD MACKENZIE	Olmos H. B.	Masini, E. F. S.	Mães de adolescentes surdocegos: expectativas quanto ao futuro.	Psicologia	Mães de adolescentes surdocegos	Intervenção com análise qualitativa
2005	Dissertação	PPGDD MACKENZIE	Mesquita S. R. S. H.	Masini, E. F. S.	A Interação Comunicativa do Surdocego: A Arte de Contar Histórias Adaptadas, Re-Significando as Estratégias de Ensino	Psicologia do Desenvolvimento	Crianças surdocegas e professores	Intervenção com análise qualitativa
2006	Dissertação	PPGDD MACKENZIE	Frederico C. E.	Masini, E. F. S.	O domínio de Atividades de Vida Diária referentes à alimentação de crianças surdocegas	Educação Especial	Mães e professores	Descritiva com análise qualitativa
2006	Dissertação	PPGE UERJ	Gomes, M. R.	Nunes, L. R. d'O. de P.	Estudo descritivo de uma prática interativo-reflexiva para professores em formação inicial: subsídios para professores de crianças surdocegas e aquelas com deficiência múltipla.	Tópicos Específicos em Educação	Professores em formação e crianças surdocegas	Intervenção com análise qualitativa

Referentes ao ano de defesa de Dissertações e Teses sobre Surdocegueira aparecem a partir de 1999 no registro do CNPq e vão até 2006. São 9 Dissertações e 1 Tese, sendo que entre os anos de 2000 a 2002 não foi defendido nenhum trabalho. Em 2003 foi defendida uma Tese. Em 2004 e 2005 foram 3 Dissertações por ano e em 2006 foram 2 Dissertações.

Entre 1999 e 2006 foram defendidas 9 Dissertações de Mestrado e 1 Tese de Doutorado. Em 1999 foi defendida a primeira Dissertação. Em 2003 foi defendida a primeira Tese de Doutorado e entre 2000 e 2002 não teve nenhuma defesa o que pode denotar que o tema demorou a se consolidar como objeto de pesquisa.

Os Programas de origem são 6, sendo que o Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Mackenzie, que tem 5 Dissertações registradas. A primeira Dissertação é do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo e a única Tese é do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. As outras dissertações provêm do Programa de Pós Graduação em Lingüística da Universidade Nacional de Brasília, do Programa de Pós Graduação de Saúde Coletiva da Universidade de Campinas e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Rio de Janeiro.

Os autores das Dissertações são Aráoz (1999), Almeida (2004), Maia(2004), Arias (2004), Cormedi (2005), Olmos (2005), Mesquita (2005), Frederico (2006) e Gomes (2006). A autora da única Tese é Cader-Nascimento (2003).

Nas orientações aparece Elcie Fortes Salzano Masini em 5 Dissertações, Maria da Piedade Resende da Costa em 1 Tese e com 1 Dissertação cada um deles: Eda Marconi Custódio H. H. do Couto, Zeferino M. A. B. e Nunes, L. R. d'O. de P.

O maior número de orientações corresponde a Elcie F. S. Masini da Universidade Mackenzie e a orientação da única Tese a Maria da Piedade Resende da Costa da Universidade Federal de São Carlos.

O método utilizado foi o de Pesquisa Descritiva com análise qualitativa e quantitativa dos dados em 4 Dissertações e qualitativa em 2 Dissertações, totalizando 6. O método de Pesquisa de Campo com análise qualitativa dos dados foi utilizado em 1 Dissertação e o de Pesquisa de Campo com análise qualitativa e quantitativa dos dados foi utilizado na Tese e em 2 Dissertações.

Existe predominância das pesquisas descritivas que mostram a realidade encontrada e o início de pesquisas de campo mostrando a tendência ao amadurecimento da modalidade no Brasil.

Os títulos indicam a investigação sobre causas, dificuldades de diagnóstico, metodologias de ensino, Libras, questões psicológicas, reabilitação e expectativas quanto ao futuro. Os sujeitos são surdocegos crianças em 3 pesquisas, adolescentes em 1 pesquisa, adultos em 1 pesquisa, pais em 5 pesquisas, professores em 5 pesquisas sendo que em algumas delas tem vários tipos de sujeitos.

São observadas tendências abrangentes nos temas e visão integradora de todos os envolvidos com a pessoa surdocega na escolha dos sujeitos.

O número de sujeitos que participaram das pesquisas variou entre 2 e 46 nas 4 dissertações que colocam os dados no resumo. As outras 6 referem grupos sem discriminar o número de participantes.

Na maioria dos resumos foi sentida a falta de colocação exata dos procedimentos utilizados para analisar os dados da pesquisa.

Serão analisados a seguir os dados correspondentes ao levantamento dos artigos publicados em periódicos científicos no Brasil (Ver Quadro 2).

As Publicações em Periódicos Científicos sobre Surdocegueira no Brasil são 8, sendo 3 delas com temas nas áreas de saúde e educação. 2 em educação, 2 em saúde e 1 em psicologia.

As áreas de educação e saúde predominam, separadas ou em conjunto.

Existem 3 publicações em 2001, 3 em 2003, 1 em 2005 e 1 em 2006. 3 delas publicadas pela Revista Educação Especial, 2 na Revista Temas em Psicologia, 1 pela Revista Psicologia em Estudo, 1 pela Revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia e 1 pela Revista Distúrbios da Comunicação.

Destaca-se a Revista Educação Especial com o maior número de publicações sobre o tema, lembrando que a UFSM recebeu o Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego no ano de 1999 para a realização de um Encontro sobre Surdocegueira.

Os autores dos artigos publicados em ordem de data são: Maia e Araújo (2001), Araújo (2001), Garcia (2001), Masini (2003), Costa e Cader-Nascimento (2003a), Costa e Cader-Nascimento (2003b), Mendieta et. al. (2005) e Chiari et. al. (2006). São 4 artigos teóricos e 3 relatos de pesquisa.

Quadro 2 - Artigos sobre Surdocegueira publicados em Periódicos Científicos no Brasil

Ano	Revista	Busca	Autor	Título	Tema	Procedência	Tipo
2001	Revista Educação Especial	Google Acadêmico Qualis CAPES	S. R. Maia e S. M. M. de Araújo.	A surdocegueira - "saindo do escuro" . .	Saúde e Educação	UFMS	Artigo Teórico
2001	Revista Educação Especial	Google Acadêmico Qualis CAPES	S. M. M. de Araújo	Diagnósticos e Atendimento para Surdocegos por Rubéola Congênita	Saúde e Educação	UFMS	Dissertação Pesquisa
2001	Revista Educação Especial	Google Acadêmico Qualis CAPES	A. Garcia	A síndrome de usher e suas implicações educacionais	Saúde e educação	UFMS	Artigo Teórico
2003	Psicologia em Estudo	Google Acadêmico SCIELO	E.S.F. Masini	A experiência perceptiva é o solo do conhecimento de pessoas com e sem deficiências sensoriais	psicologia	Não indicado	Artigo Teórico
2003	Temas em Psicologia da SBP	Qualis CAPES Google Acadêmico	F. A. A. A. Cader-Nascimento e, M. da P. R. da Costa	Mediação pedagógica no processo de desenvolvimento da comunicação em crianças surdocegas	Educação	SBP	Artigo Teórico Tese
2003	Temas em Psicologia da SBP	Qualis CAPES Google Acadêmico	FAAA Cader-Nascimento, M. da P. R. da Costa	A prática educacional com crianças surdocegas	Educação	SBP	Relato de Pesquisa Tese
2005	Arquivos Brasileiros de Oftalmologia	Periódicos CAPES SciELO Brasil	L. Mendietta, A. Berezovsky, S. R. Salomo, P. Y. Sacai, J. M.	Acuidade visual e eletroretinografia de campo em pacientes com síndrome de Usher.	Saúde	Não indicada	Relato de Pesquisa
2006	Distúrbios da Comunicação	Google Acadêmico LILACS	BM Chiari, EL Bragatto, R Nishihata	Perspectivas da atuação fonoaudiológica diante do diagnóstico e prognóstico da surdocegueira	Saúde	PUC SP	Relato de Pesquisa

Os autores com mais publicações tem 2 artigos cada um.

Comparando os dados da Tabela 1 com os dados da Tabela 2 pode-se observar que 4 artigos utilizaram dados de pesquisa de Dissertações de Mestrado ou Tese de Doutorado. 2 artigos relatam pesquisas na área de saúde e 2 são teóricos sem relação com as Dissertações e Tese.

Há uma equivalência entre os artigos que tem relação com as Dissertações e Tese em Surdocegueira e os que não tem relação.

4 Conclusões

A produção científica em Surdocegueira ligada a defesa de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado inicia em 1999 e até 2006 conta com 9 Dissertações e 1 Tese. Existe uma lacuna entre 2000 e 2002 que indicaria a dificuldade da modalidade para se constituir num tema de pesquisa.

Existe concentração da produção no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Mackenzie com 5 Dissertações, todas orientadas por Elcie F. S. Masini. Este dado teria um início de explicação no fato de que esta instituição organizou o primeiro curso de Especialização Lato Sensu sobre o tema com apoio da Fundação Hilton/Perkins que tem ação sobre o desenvolvimento da Surdocegueira desde o início desta modalidade no Brasil. Indicaria também que os atendimentos estabelecidos influenciaram a produção científica, a prática demandando pela teoria.

A orientadora da única Tese de Doutorado é Maria da Piedade Resende da Costa que pertence ao único Programa de Pós-Graduação em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos, voltado para todas as deficiências.

É notada uma predominância do tipo de pesquisa Descritiva em comparação às pesquisas de Intervenção, não existindo pesquisas básicas na modalidade o que resulta numa carência a ser solucionada. Não obstante são observadas tendências abrangentes nos temas e visão integradora de todos os envolvidos com a pessoa surdocega na escolha do sujeito o que denota a preocupação com o bem estar integral das pessoas surdocegas por parte dos pesquisadores.

As áreas de educação e saúde predominam, separadas ou em conjunto condizendo com o atendimento às dificuldades próprias da Surdocegueira que é uma Deficiência Múltipla que compromete várias áreas de funcionamento da pessoa. Trabalhos de interesse social ainda inexistem abrindo possibilidades de abordagem de questões psíquicas, sociais ligadas ao lazer, ao trabalho e ao processo de inclusão social em geral.

A publicação de artigos em Periódicos Científicos inicia em 2001 e é muito reduzida. A maior proporção de artigos publicados pela Revista Educação Especial denota que a aproximação dos profissionais que trabalham com a Surdocegueira dos grupos de pesquisa na área de Educação Especial foi importante para abrir caminhos de divulgação científica, denotando novamente a influência do fazer prático sobre o interesse acadêmico.

Os autores com mais publicações tem 2 artigos e estão relacionados com 2 trabalhos de pesquisa provinda, apenas de 1 Dissertação e da única Tese, sendo que são 10 já as pesquisas defendidas nos programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu mostrando que a modalidade não está bem estabelecida ainda como tema de publicação, ao ponto dela não estar incluída no Thesaurus Brasileiro da Educação a ser solucionado pela produção mais constante insistindo em colocar a Surdocegueira nas palavras chave para o que é necessário adequar algumas normas para a publicação.

É reconhecido que o desenvolvimento de uma área de conhecimento depende da profundidade e da amplitude das pesquisas e que a publicação em Periódicos Científicos oferece a oportunidade de contar com mais olhares sobre a produção e concretizar a divulgação mais ampla dos conhecimentos adquiridos. Assim visando o desenvolvimento da modalidade Surdocegueira na Educação Especial parece importante que as pesquisas continuem a aprofundar as descobertas respeitando os fatores de qualidade metodológica.

Também é importante que os pesquisadores procurem publicar. Deve-se ter em conta, ainda, que a participação em eventos de divulgação e ações prepositivas junto aos órgãos responsáveis pelas políticas públicas tem-se mostrado importante para despertar o interesse pelo conhecimento da Surdocegueira, subsidiando os atendimentos pela oferta de conhecimentos validados para subsidiar as ações de pais e professores.

Referências

AMARAL, I. A educação de estudantes portadores de surdocegueira. In: MASINI, E. S. F. **Dos sentidos, pelos sentidos, para os sentidos, organização**. São Paulo: Vetor, 2002. p. 121 -144.

ALMEIDA, C. A. F. **A comunicação entre membros de uma comunidade de surdos e surdocegos de Prata – MG**. 2004. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Universidade Nacional de Brasília, Brasília, 2004.

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51 – 64, jul. 2001.

ARÁOZ, S. M. M. de. **Experiências de pais de múltiplos deficientes Sensoriais: surdocegos: do diagnóstico à Educação Especial.** 1999. 141f. Dissertação (Mestre em Psicologia da Saúde) - Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1999.

_____. Diagnósticos e atendimentos para surdocegos por rubéola congênita. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 18, p. 89-92, 2001.

_____. A família e os surdocegos congênitos. In: MASINI, Elcie F. S. (Org.). **Do sentido... pelos sentidos... para o sentido.** São Paulo: Vetor, 2002. p. 57-58.

ARIAS, M. H. R. **Perfil clínico social do individuo surdocego.** 2004. 97f. Dissertação (Mestre em Saúde Coletiva) – Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Universidade de Campinas, Campinas, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília, 2001.

_____. **Educação infantil: estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. dificuldades de comunicação e sinalização. surdocegueira/múltipla deficiência sensorial.** Brasília, 2002. (Fasc. 6)

_____. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS EM EDUCAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA. **Thesaurus brasileiro de educação.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus>. Acesso em 10 fev. 2008.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A. **Implementação e avaliação empírica de programas com suas crianças surdocegas, suas famílias e a professora.** 2003. 250f. Tese (Doutora em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

CHAVES, J. A. G. O resumo como instrumento para a divulgação e a pesquisa científica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n.1, p. 3–16, jan./abr. 2005.

CHIARI, B. M. et al. Perspectivas da atuação fonoaudiológica diante do diagnóstico e prognóstico da surdocegueira. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 3, n.18, p. 371-382, dez. 2006.

COLLINS, M. History of deaf blind Education. **Journal of Visual Impairments and Blindness**, p. 210-212, May-June, 1995.

_____. Desenvolvimento através das relações: além fronteiras. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL PARA EDUCAÇÃO DOS SURDOCEGOS, 12., 1999, Lisboa. **Resumos...** Lisboa: Dbl, 1999. p. 10.

CORMEDI, M. A. **Referências de currículo na elaboração de programas educacionais individualizados para surdocegos congênitos e múltiplos deficientes**. 2005. 216f. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Comportamento, Universidade Mackenzie, São Paulo, 2005.

COSTA, M. da P. R. da; CADER-NASCIMENTO, F. A. A. Mediação pedagógica no processo de desenvolvimento da comunicação em crianças surdocegas. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 2, p. 325-332, 2003a.

_____. A prática educacional com crianças surdocegas. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 2, p. 453-265, 2003b.

_____. **Descobrimos a surdocegueira**. São Carlos: EduUFSCar, 2005.

FREDERICO, E. C. **O domínio de atividades de vida diária referentes à alimentação de crianças surdocegas**. 2006. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Comportamento, Universidade Mackenzie, São Paulo, 2006.

GARCIA, A. A síndrome de usher e suas implicações educacionais. **Educação Especial**, Santa Maria, n. 18. p. 81-88, 2001.

GIACOMINI, L.; MAIA, S. R. O atendimento ao aluno surdo-cego. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAM, L. C. de A. (Orgs.). **Temas em Educação Especial: avanços recentes**. São Carlos: EduUFSCar, 2005. p. 81-3.

GOMES, M. R. **Estudo descritivo de uma prática interativo-reflexiva para professores em formação inicial: subsídios para professores de crianças Surdocegas e aquelas com Deficiência Múltipla**. 2006. 110f. Dissertação (Mestre em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

LEUW, L. de. Diagnóstico, avaliação e planejamento educacional da criança surda-cega. SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE AUDIOVISUAL, 1., 1977, São Paulo. Anais... São Paulo: ABEDEV, PUC, 1977. p. 59-75.

MACY, J. A Educación. In: KELLER, H. **La história de mi vida**. Tradução espanhola Alvarez. L. M. México: Editores Asociados, 1973.

MAIA, S. R.; ARÁOZ, S. M. M. de. A surdocegueira saindo do escuro. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 17, p. 37-45, 2001.

MAIA, S. R. **A educação do surdocego: diretrizes básicas para pessoas não especializadas**. 2004. 150f. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Comportamento, Universidade Mackenzie, São Paulo, 2004.

MAIA, S. R. et al. Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial. *Sharing Experiences – Building Possibilities*, 2003, Mississauga. Sha DEAFBLIND WORK CONFERENCE, 13th, Mississauga: Dbl, 2003.

_____. **Public politics in Brazil**. DEAFBLIND WORK CONFERENCE, 13th, 2007, Perth. Perth: Dbl, 2007.

MANZINI, E. J. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 9, n.1, p.13-24, jan./jun. 2003.

MASINI, E. F. S. A experiência perceptiva é o solo do conhecimento de pessoas com e sem deficiências sensoriais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n.1, p. 39-43, 2003

_____. Atendimento educacional a alunos portadores de surdocegueira. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAM, L. C. de A. (Orgs) **Temas em educação especial: avanços recentes**. (Orgs.). São Carlos: EduUFSCar, 2004. p. 77 - 80.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MENDIETA, L. et. al. Acuidade visual e eletrorretinografia de campo em pacientes com síndrome de Usher. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 68, n. 2, p. 171-176, 2005.

MESQUITA, S. R. S. H. **A interação comunicativa do surdocego: a arte de contar histórias adaptadas: re-significando as estratégias de ensino**. 2005. 90f. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Comportamento, Universidade Mackenzie, São Paulo, 2005.

OLMOS, H. B. *Mães e adolescentes surdocegos; Expectativas para o futuro*. 2005. 146f. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Comportamento, Universidade Mackenzie, São Paulo.

PERREAULT, S. Alguns pensamentos sobre atendimentos a crianças com múltipla deficiência. In: MASINI, E. F. S. (Org.). **Do sentido... pelos sentidos... para o sentido**. Niteroi: Intertexto, 2002.

SARAIVA, N. T. Tentativas de implantação da educação do surdo-cego no Brasil. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE AUDIOVISUAL, 1., 1977, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ABEDEV, 1977. p.137 - 139.

Correspondência

Maria da Piedade Resende da Costa - Rua Visconde de Inhaúma, 553 Apt. 31 - Edifício
Topázio Centro - 13560-190 - São Carlos - SP.
E-mail: piedade@power.ufscar.br
E-mail: prof_susana_araoz@globo.com

Recebido em 31 de março de 2008
Aprovado em 15 de agosto de 2008

